

## **A ARTE E A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO PSICOLÓGICO INFANTIL E SEU IMPACTO NA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

LAVÍNIA PEREIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; CYNTHIA LUZ YURGEL<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas – [lavinias110@gmail.com](mailto:lavinias110@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas – [Cynthia.yurgel@anhanguera.com](mailto:Cynthia.yurgel@anhanguera.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A ludoterapia é uma ferramenta poderosa na clínica infantil para o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor das crianças, oferecendo um meio criativo e terapêutico para que expressem suas emoções e explorem aspectos significativos de seu mundo interno. De acordo com KLEIN (1996), o brincar é uma maneira de acessar o inconsciente infantil, isso porque, a partir da brincadeira, a criança expõe as verdades às quais ela não tem acesso conscientemente. Dessa forma, trazer atividades artísticas e divertidas como técnica de intervenção permite que as crianças encontrem espaço através da ludicidade para lidar, expor e trabalhar suas questões emocionais.

Com base na teoria psicanalítica, essa pesquisa visa analisar o impacto da ludoterapia no processo psicológico infantil e seu efeito na autoestima de crianças de 6 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social, através da utilização de brinquedos e construções artísticas para fomentar a ideia de capacidade, baseando-se na teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, que institui em sua fase de produtividade versus inferioridade, a importância do sentimento de autorrealização para o desenvolvimento pleno da psique infantil e elaboração de aspectos determinantes para a formação da identidade futura (ERIKSON, 1972).

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma relação teórica somada ao relato de experiência de atividades lúdicas com crianças atendidas pela equipe de psicologia de uma instituição social de Pelotas, durante os três meses de atuação dos estagiários. Buscando avaliar possíveis ferramentas para a solução de demandas apresentadas, dentre as quais trabalhar aspectos emocionais, autoestima, criatividade e aliviar sintomas de ansiedade e desatenção. Para sua realização foram analisadas fundamentações teóricas que fomentam o brincar como técnica de grande relevância na psicoterapia infantil e que nortearam a escolha e desenvolvimento de atividades.

A aplicação se deu em grupos terapêuticos de cerca de quinze crianças organizadas por faixa etária, reunidos uma vez por semana em um período de dez encontros. Entre as atividades aplicadas estão a construção da família terapêutica, jogo dos sentimentos, dinâmica do nó, dinâmicas com balões, e posteriormente explorou-se a expressão artística por meio de trabalhos com argila e massa de modelar, desenhos e pintura em telas.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como retratado por ABERASTURY (1982, p.48) a técnica da utilização do brincar possibilita à criança vencer realidades dolorosas e dominar seus medos instintivos, projetando suas angústias e anseios ao exterior, porém como resultado desta pesquisa, percebeu-se um distanciamento entre as respostas associadas ao brincar e ao criar, o que permite gerar uma diferenciação no que leva à externalização do mundo interno das crianças e em destacar atividades mais eficazes no despertar do inconsciente.

Com a utilização de jogos, dinâmicas grupais e brincadeiras estruturadas observou-se a manifestação de respostas em sua maioria relacionadas às funções egoicas, como empatia, auxílio mútuo, concentração, memória, percepção e criatividade. As crianças apresentaram melhoras nos sintomas de estresse, nos níveis de desatenção e nos aspectos de socialização e comunicação.

Já as atividades que envolviam a criação, como nas dinâmicas com balões, argila, massa de modelar e pintura de telas, permitiram às crianças expressarem seus sentimentos de forma não verbal, utilizando cores, formas e texturas como meio de comunicação. A escolha de cores, a maneira como aplicaram a tinta, as formas que deram às modelagens e os elementos que incorporaram nas brincadeiras puderam revelar insights valiosos sobre seus estados emocionais internos e percepções do mundo ao seu redor, permitindo aos psicólogos identificarem traços emocionais e mais profundos externalizados através das peças. Muitas delas retratando o contexto de vulnerabilidade no qual estão inseridos e que são causa de sofrimento psíquico. Estas atividades também resultaram no despertar do senso de autorrealização nas crianças, através do sentimento de orgulho, capacidade, inteligência, criatividade e organização.

### 4. CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados apresentados nessa pesquisa, provenientes das teorias e dos resultados alcançados pode-se afirmar a importância da ludicidade no processo psicológico infantil e seu impacto na autoestima e na identidade das crianças, enfatizando o brincar e a arte como valiosas ferramentas psicológicas. O impacto de sua realização foi de grande valor na instituição, tornando o processo terapêutico mais eficaz e humanizado, alcançando melhores resultados na socialização e no desenvolvimento geral das crianças, assim como para a trajetória acadêmica dos estudantes de Psicologia, que tiveram a oportunidade de relacionar a teoria com a prática profissional na área infantojuvenil. Além do impacto social e comunitário a longo prazo, pois cuidar da saúde mental das crianças proporciona uma vida adulta emocionalmente saudável.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da Criança: Teoria e Técnica**. Tradução Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artmed, 1982.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

KLEIN, Melanie. **A Psicanálise de Crianças**. Tradução: Liana Pinto Chaves - Rio de Janeiro, RJ. Imago Editora, 1997.

KLEIN, Melanie. **Princípios psicológicos da análise de crianças pequenas**. In Klein, M. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

VALE, C.S. et al. **Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência**. Journal of Management & Primary Health Care, v. 13, p. 14, 2021. Disponível em: <<https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/1162>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.